

## **TROMBO EM AURÍCULA ESQUERDA NUM LABRADOR COM FIBRILAÇÃO ATRIAL SECUNDÁRIA À ESTENOSE MITRAL: RELATO DE CASO**

**Palavras-chaves:** canino, estenose mitral, fibrilação atrial, trombo

## **LEFT ATRIAL APPENDAGE THROMBUS IN A LABRADOR WITH ATRIAL FIBRILLATION SECONDARY TO MITRAL STENOSIS: CASE REPORT**

**Keywords:** canine, mitral stenosis, atrial fibrillation, thrombus

Suzana Neves Enumo<sup>1\*</sup>, Guilherme Teixeira Goldfeder<sup>2</sup>, Amanda Maria Gomes da Silva<sup>3</sup>  
Paula Hiromi Itikawa<sup>4</sup>, Maria Helena Matiko Akao Larsson<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de trombo em aurícula esquerda em um cão com fibrilação atrial (FA) secundária à estenose de mitral (EM). Uma cadela, da raça Labrador, com cinco anos de idade, foi atendida em hospital escola com histórico de taquipneia, êmese, prostração, anorexia e diarreia. Ao exame físico, o animal estava magro, apresentava temperatura retal de 40,5°C, mucosas amareladas, pulso irregular, ritmo cardíaco irregular com presença de sopro sistólico grau III/VI em foco mitral. O exame eletrocardiográfico revelou a presença de FA com frequência de 180 bpm. Na radiografia de tórax notou-se aumento globoso da silhueta cardíaca (VHS~14,5v) com abaulamento do átrio esquerdo e pequena quantidade de efusão pleural. A única alteração presente no ultrassom abdominal foi hepatomegalia com ecogenicidade hepática reduzida. O exame ecocardiográfico demonstrou abertura incompleta da valva mitral com fluxo transmitral acelerado, compatível com EM, e aumento importante do átrio esquerdo (relação AE/Ao: 2,5) com a presença de um trombo em aurícula esquerda, medindo 2,33 x 2,03cm diâmetro. O hemograma revelou leucocitose com toxicidade de neutrófilos, a bioquímica sérica demonstrou elevação das enzimas hepáticas, bilirrubinemia e elevação discreta dos valores de ureia e creatinina. Os tempos de coagulação encontravam-se dentro dos valores de normalidade. A FA é uma arritmia comum na veterinária e está geralmente associada ao

<sup>1</sup>MV. Residente da área de Clínicas Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais HOVET, FMVZ, USP.

<sup>2</sup>Médico veterinário contratado do setor de Cardiologia, HOVET, FMVZ, USP.

<sup>3</sup>MV. Residente da área de Clínicas Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais HOVET, FMVZ, USP

<sup>4</sup>MV. MSc. Doutoranda em cardiologia HOVET, FMVZ, USP.

<sup>5</sup>Profª Drª do Departamento de Clínica Médica e responsável pelo Serviço de Cardiologia, HOVET, FMVZ, USP.



## Anais do II Congresso Brasileiro de Cardiologia Veterinária 01, 02 e 03 de Maio de 2015

acentuado aumento atrial, sendo normalmente secundária à alguma cardiopatia, como estenose de mitral. Em humanos, o tromboembolismo é a complicação mais importante desta arritmia e a aurícula esquerda é o local típico de formação de trombo. No entanto, no cão, este fenômeno não é muito frequente, provavelmente, por diferenças em relação aos mecanismos patofisiológicos e aos fatores de risco associados. Este é um dos poucos relatos sobre a formação de trombo intra-atrial associado à fibrilação atrial nesta espécie.